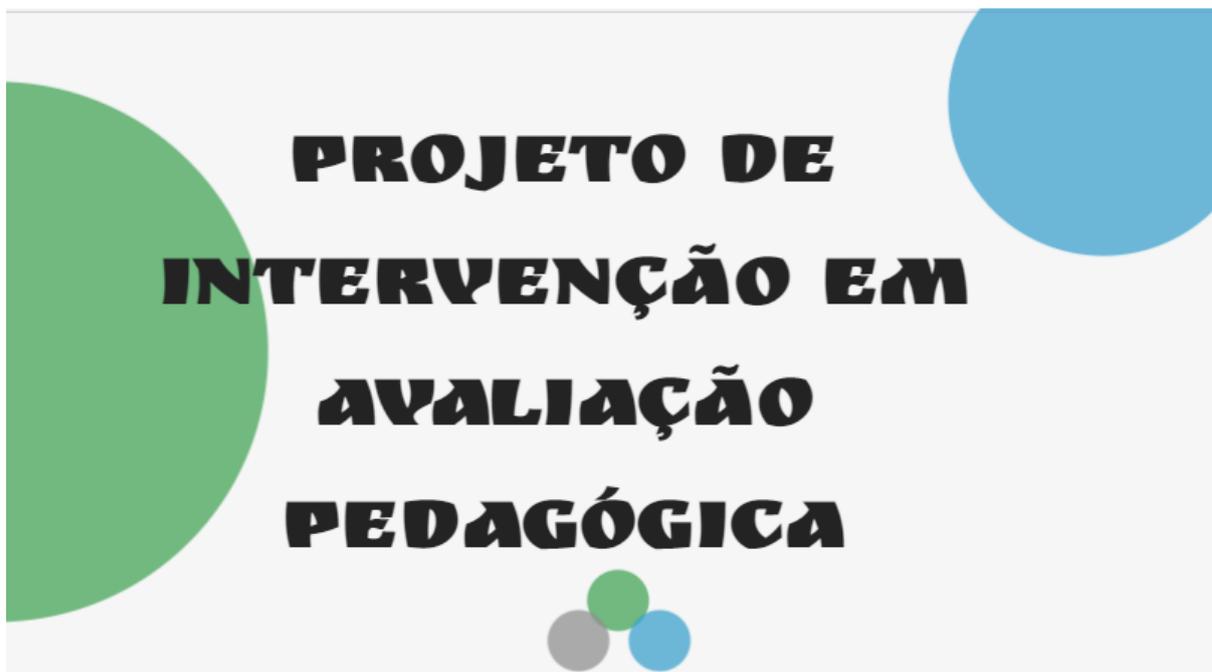


Agrupamento de Escolas de Albufeira



Albufeira, julho de 2021

Índice

I – FUNDAMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO-----	pág.3
II – A AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA-----	pág.4
A - Avaliação formativa-----	pág.5
B - Avaliação sumativa-----	pág.5
C - Diversificação dos processos de recolha de informação-----	pág.6
D - Rubricas de avaliação-----	pág.7
E- Feedback-----	pág.8
F – Participação dos alunos no Processo de avaliação-----	pág.9
G - Critérios de avaliação-----	pág.9
III- CRITÉRIOS GERAIS DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DO AGRUPAMENTO-----	pág.10
IV- CLASSIFICAÇÃO-----	pág.13
V- CALENDARIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO NO AGRUPAMENTO-----	pág.14
VI- BIBLIOGRAFIA-----	pág.15

FUNDAMENTAÇÃO, PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

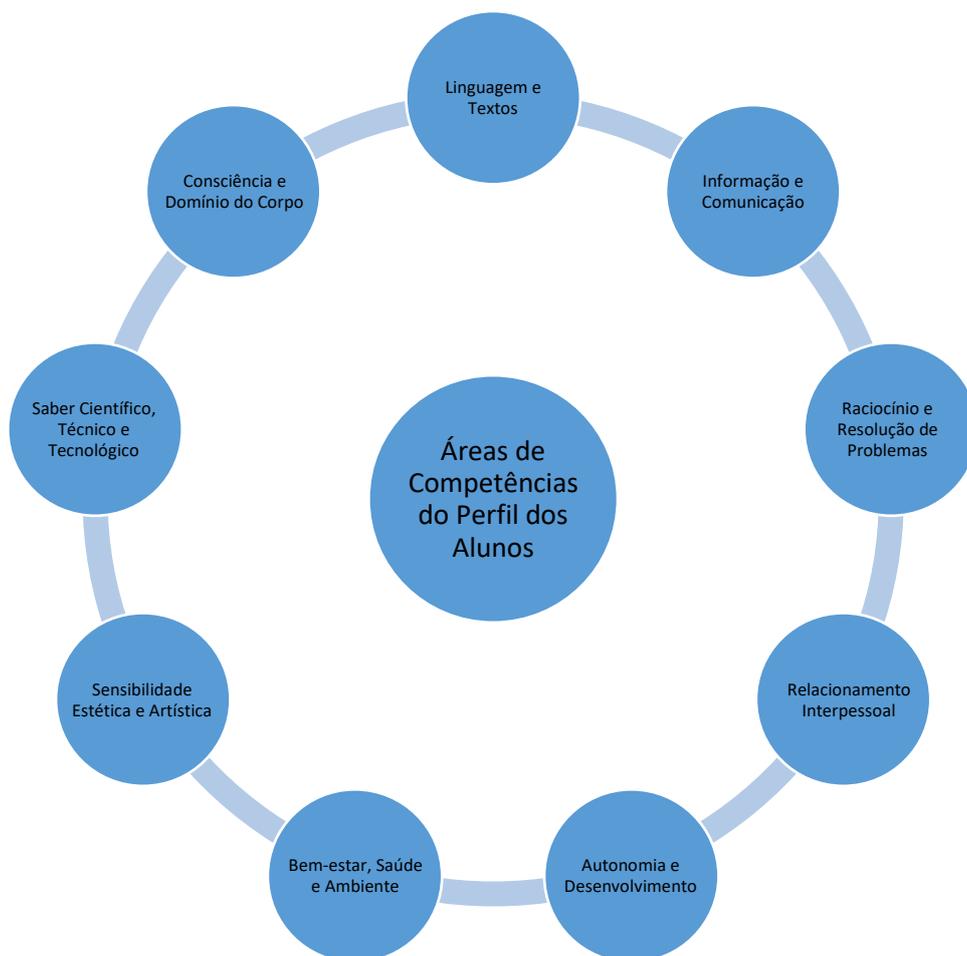
I – FUNDAMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO

Com a publicação do **Decreto-Lei nº 55/2018** de 6 de julho estabeleceram-se novos princípios orientadores da avaliação das aprendizagens, dos conhecimentos a adquirir, das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento dos currículos nos ensinos básico e secundário.

Para a regulamentação desses princípios foram publicadas as seguintes **Portarias: 223-A/2018** de 3 de agosto (Procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho); **226-A/ 2018** de 7 de agosto (Procede à regulamentação dos cursos científico-humanísticos, a que se refere a alínea a) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho) e **235-A/ 2018** de 23 de agosto (Procede à regulamentação dos cursos profissionais a que se referem as alíneas a) do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro, na sua redação atual, e b) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho).

A legislação anteriormente elencada constitui a base de referência do presente Projeto.

O Decreto- Lei nº55/ 2018 salienta a importância fundamental do “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória» como meta a atingir, esclarecendo (no ponto i do artigo 3º) que este Perfil do aluno se encontra ...”estruturado em princípios, visão, valores e áreas de competências, constitui a matriz comum para todas as escolas, ofertas e modalidades educativas e formativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular: o planeamento e a realização do ensino e da aprendizagem, bem como a avaliação interna e externa das aprendizagens dos alunos.”



II – A AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

A avaliação constitui um processo regulador do ensino, orientador do percurso escolar e certificador dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelos alunos, tendo por objetivo a melhoria do ensino e da aferição do grau de cumprimento das metas curriculares globalmente fixadas para os níveis de ensino básico e secundário. Deve ser utilizada por professores e alunos, para, em conjunto, melhorar o ensino e suprir as dificuldades de aprendizagem tendo em conta os seguintes princípios, já consagrados em diplomas próprios:

A avaliação pedagógica pode e deve ser um importante **fator de combate ao insucesso escolar, ao abandono e às desigualdades**, pois devido ao seu papel regulador os alunos desenvolvem a sua autonomia, aprendendo melhor e com mais profundidade.

- **Princípio da planificação** - A avaliação formativa integra a atividade avaliativa no ato de ensinar e de aprender. **Planifica e Avalia aprendizagens e o processo**. A ênfase está no processo de aprendizagem.
- Deve permitir o **feedback** aos professores e aos alunos. Orienta os alunos no seu processo de aprendizagem, possibilitando a autorregulação.
- A avaliação deve ser **transparente**. Todos os intervenientes devem conhecer os critérios, as finalidades, os procedimentos, os momentos, os intervenientes e os processos de recolha de informação.
- Deve **contribuir para a melhoria da aprendizagem** - o propósito fundamental não é atribuir classificações, mas apoiar os alunos nas suas aprendizagens informando-os acerca da sua situação, do seu progresso em relação aos conteúdos, às capacidades, às competências e desempenhos que têm de desenvolver.
- Deve **permitir a integração curricular** - a avaliação está intrinsecamente articulada com o currículo e com o seu desenvolvimento.
- Deve **permitir a positividade** - propor tarefas aos alunos que lhes proporcionem reais oportunidades para que possam mostrar o que sabem e o que são capazes de fazer.
- Deve **permitir a diversificação** - torna-se necessário diversificar os métodos de recolha de informação e, tanto quanto possível, envolver outros intervenientes e avaliar em diferentes momentos e contextos. Com a Triangulação, procura-se assegurar que a avaliação produza um retrato mais nítido da realidade e, por isso, mais próximo do que os alunos realmente sabem e são capazes de fazer.

A - Avaliação formativa

A avaliação formativa é um processo crucial na avaliação pedagógica devendo ser sistemática, contínua e interativa, permitindo ao aluno a compreensão do seu progresso, regulando o processo de ensino/aprendizagem. Não sendo possível avaliar tudo o que um aluno sabe e é capaz de fazer, avaliam-se amostras dos seus desempenhos relativamente aos conteúdos dos domínios/temas previstos no currículo nacional, através de uma diversidade de tarefas ou propostas de trabalho. Com base na análise da avaliação do desempenho dos alunos nestas tarefas, ao longo de cada período, pode caracterizar-se com alguma segurança o que os alunos aprenderam ou não.

B - Avaliação sumativa

Por avaliação sumativa entende-se a formulação de um juízo globalizante sobre o grau de desenvolvimento dos conhecimentos e competências, capacidades e atitudes do aluno, no final de um período/semestre de ensino e de aprendizagem, tomando por referência as metas para cada ciclo de ensino e/ou ano de escolaridade para as disciplinas que o integram. Tem como principal função classificar os alunos, situá-los face a uma meta definida, tornar público o que foi aprendido no final de um período de tempo mais ou menos longo.

A avaliação sumativa mobiliza os resultados para efeitos de atribuição de uma classificação, mas também deve servir para fazer balanços e pontos de situação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer, dando-lhe uma utilização formativa, distribuindo feedback. A avaliação sumativa realiza-se no final de cada período letivo, utilizando a informação recolhida e traduz-se na formulação de um juízo globalizante sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos tendo como objetivos a classificação e certificação.

1. A avaliação sumativa interna inclui:

1.1. As classificações atribuídas pelos professores titulares de turma, no 1.º ciclo, e pelos professores que integram os conselhos de turma, nos 2.º e 3.º ciclo e secundário, validadas pelos órgãos de gestão da escola.

1.2. As provas de Provas Equivalência à Frequência que têm como objetivo possibilitar aos alunos a aprovação em disciplinas de final de ciclo não sujeitas a exame final nacional.

1.3. As Provas de Aptidão Profissional que são realizadas, no final do ensino secundário, pelos alunos dos cursos profissionais.

1.4. A prova extraordinária de avaliação (PEA) que se realiza em todas as disciplinas não sujeitas a Prova final (a partir do 4.º ano e no 2º e 3º ciclos) sempre que o aluno frequentar as aulas apenas durante um período letivo, por falta de assiduidade motivada por doença prolongada ou impedimento legal devidamente comprovados.

2. A avaliação sumativa externa, da responsabilidade dos serviços do Ministério da Educação, inclui:

2.1. As provas de aferição, que são aplicadas numa única fase, aos alunos do 2º, 5º e 8º anos de escolaridade. Os resultados destas provas dão origem aos RIPA (relatórios individuais das provas de aferição) que são entregues aos alunos e respetivos encarregados de educação e ao REPA (relatório de escola das provas de aferição).

2.2. As provas finais de ciclo que são realizadas, no final do 9º ano, nas disciplinas de Português e Matemática.

2.3. Os exames finais nacionais que se realizam no final do 11.º ano, em duas disciplinas da formação específica (ou na disciplina de Filosofia por opção do aluno e em substituição de uma das disciplinas da formação específica) e no final do 12.º ano na disciplina de Português e na disciplina trienal da formação específica.

C - Diversificação dos processos de recolha de informação

Técnicas de avaliação

Observação

Permite recolher dados no momento, sem criar situações artificiais e proporciona o retorno imediato do resultado da aprendizagem.

Métodos e técnicas orais

Estes métodos facilitam a interação professor/aluno e interpares, permitindo o treino da expressão oral.

Métodos e técnicas escritos

Estes são os métodos de avaliação com que os alunos estão mais familiarizados. Têm a vantagem de ser fáceis de criar e de disponibilizar, havendo uma grande diversidade de técnicas e de instrumentos. Avaliam sobretudo o domínio cognitivo.

Técnicas e exemplos de Instrumentos de avaliação

TÉCNICAS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Testagem	Testes; Resolução de exercícios propostos; Questionários; Fichas de trabalho; Questões- aula; Formulários/Quiz online; Questão de 1 minuto...
Produção escrita	Produções textuais (cariz diverso); Relatórios de tipologia variada (ex: de visitas de estudo); Ensaios filosóficos; Memórias descritivas...
Recolha e Tratamento de Informação	Portefólios; Efólios; Dossiês temáticos; Trabalhos de pesquisa individuais ou em grupo; Trabalhos de Projeto; Relatórios de atividades laboratoriais; Entrevistas, Trabalhos de pesquisa; Elaboração de: mapas de ideias, Tabelas, Gráficos, Infográficos, Posters, Mapas simples ou interativos...
Observação Utilização de listas de verificação e grelhas de observação.	Participação oral espontânea; Colaboração no Trabalho em grupo/ pares/ grupos em rede; Participação em Jogos Pedagógicos (a avaliação da participação e ou da qualidade da mesma); Atividades de Tutoria interpares; Participação em Concursos internos e externos à Escola; Manipulação e organização de objetos/ instrumentos/ materiais...
Comunicação Oral	Apresentações orais de trabalhos ou temas na sala de aula; Assembleia de Turma (participação ativa); Debates/ posição perante dilemas; Apresentações áudio e vídeo; Gravações áudio; Podcasts; Trabalho de Grupo em rede...
Atividades Práticas	Dramatizações; Jogos de papéis; Diários Gráficos; Criações/ produções plásticas; Atividades Laboratoriais; Tocar instrumentos; Cantar; Dançar; Jogar; Executar coreografias; Criações/ produções gastronómicas ou bebidas; Fazer maquetes...
Autoavaliação e Coavaliação	Reflexão crítica sobre um trabalho em grupo; Reflexão crítica, por escrito, sobre o trabalho desenvolvido e a desenvolver.

Processos de recolha de informação

Os processos de recolha de informação a utilizar (toda e qualquer ação ou dinâmica de trabalho, formal ou informal, não estruturada ou estruturada, que se desenvolve para obter dados acerca das aprendizagens e das competências dos alunos), quer presencialmente, quer à distância (síncrona e/ou assíncrona) devem ser diversificados.

Existem diferentes plataformas possíveis para apoiar e monitorizar os processos de recolha de informação e avaliação. As de uso mais frequente no Agrupamento são: Moodle, Classroom, Teams.

Incentiva-se também o uso de diferentes ferramentas para a criação de questionários online (Quiz Maker, Google Forms, ClassMarker, QuizStar, Quizizz, Mentimeter, SurveyMonkey, ClassDojo, Socrative e outras). Estas ferramentas proporcionam a possibilidade de elaborar e aplicar formas de avaliação diversificada.

Também as plataformas online de criação e edição de páginas web e de design gráfico, permitem, de modo colaborativo, desenvolver com e pelos alunos diversos tipos de processos de recolha de informação.

A utilização privilegiada de testes é reconhecida e manifestamente insuficiente para a avaliação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer. A triangulação dos processos de recolha de informação permite avaliar mais aspetos dos domínios/ temas do currículo; lidar melhor com a grande diversidade de alunos que hoje frequentam as escolas e reduzir os erros inerentes a qualquer processo de avaliação. Quer na avaliação formativa quer na sumativa podemos usar a avaliação qualitativa e/ou quantitativa. Por isso, é importante que a recolha de informação possa ser diversificada e realizada o maior número de vezes.

Recomenda-se o uso de pelo menos três técnicas de avaliação, por período, das elencadas no quadro da página 5.

Cada departamento/grupo disciplinar deverá fazer a seleção mais adequada às especificidades das disciplinas que lecionam.

D - Rubricas de avaliação

A avaliação por rubricas compreende a utilização de uma matriz com indicadores e respetivos critérios de qualidade de desempenho que ajudam o professor a construir instrumentos de avaliação mais transparentes e coerentes com os objetivos de aprendizagem. Esta descreve níveis de desempenho na realização de tarefas específicas e cada um dos níveis de desempenho é descrito de forma detalhada e associado a uma escala de valores.

Vantagens da avaliação por rubricas:

- Permitem o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem e avaliação (por exemplo, sugerindo critérios para a elaboração das rubricas pelas quais os seus trabalhos e projetos serão avaliados);
- Reduzem a subjetividade da avaliação;
- Melhoram a qualidade do feedback ao aluno;
- Ajudam a clarificar objetivos de aprendizagem complexos assegurando avaliações consistentes;
- Reduzem o trabalho do professor (avaliação mais rápida).

Para os processos de recolha de informação mais relevantes deverão ser elaboradas as respetivas rubricas. A construção das rubricas poderá contemplar sugestões dos alunos e dos Encarregados de Educação (nos Conselhos de Turma em que são convidados). Para a sua elaboração, seja em regime presencial, seja em regime à distância, as rubricas de avaliação devem incluir quatro elementos: a descrição geral da tarefa que é objeto de avaliação; os critérios; os níveis de descrição do desempenho relativamente a cada critério; a definição de uma escala que atribui a cada nível de desempenho uma dada menção. Pretende-se a uniformização de rubricas a utilizar pelas várias disciplinas com qualidade, realistas e exequíveis.

E – Feedback

O principal objetivo de qualquer processo de recolha de informação é obter dados para distribuir feedback de elevada qualidade a todos os alunos, de modo a que no processo da realização da tarefa haja uma efetiva autorregulação das aprendizagens.

O feedback deverá existir, escrito ou oral, sempre que houver um produto alvo de avaliação. O professor deve dar o feedback para garantir uma avaliação formativa com impacto positivo nas aprendizagens dos alunos: por um lado, no plano cognitivo, fornece aos estudantes a informação que eles precisam para compreenderem onde estão e o que precisam de fazer a seguir; por outro lado, no plano motivacional, desenvolve o sentimento de controlo sobre a sua própria aprendizagem e, por conseguinte, aumenta o grau de envolvimento dos alunos através de processos cada vez mais eficazes de autorregulação.

No ensino à distância, a videoconferência é a melhor e a mais eficaz opção para o feedback síncrono oral, tendo também a opção do chat. Assim, entendemos que este deve ser tão mais individualizado e sistemático quanto possível. Permite aumentar as possibilidades de promover as aprendizagens dos alunos, motivando-os a rentabilizar o seu potencial. A frequência com que se realiza o feedback é um fator muito importante a considerar, para que o próprio cumpra o seu propósito. Se este ocorre num curto período de tempo antes da nova avaliação, pode não permitir que as crianças e jovens possam reconfigurar os seus processos de modo a integrá-lo.

Para que o feedback seja eficaz é essencial que os objetivos de aprendizagem e critérios de sucesso ou rubricas estejam bem clarificados e sejam dados a conhecer, previamente, a todos os intervenientes. O feedback deve, também, ser fornecido aos alunos e aos encarregados de educação na avaliação intercalar e de final de período.

- Frequência do feedback: -Antes de cada tarefa - Feed Up (para onde é que eu vou?) - para clarificar os objetivos de aprendizagem;
- Durante cada tarefa - Feedback (como é que eu estou?) - para fornecer informação útil e pertinente relacionada com os objetivos de aprendizagem definidos;
- Após cada tarefa - Feed Forward (para onde é que quero ir?) - para permitir a reorganização das suas ações de ensino e de apoio à aprendizagem.
- O feedback será feito oralmente ou por escrito, dependendo das tarefas que os alunos estão a desenvolver. Este pode ser fornecido individualmente, de modo a colmatar necessidades específicas, ou a um grupo de alunos, caso as dificuldades sejam comuns. Assim, deve servir a aprendizagem e não apenas resultar da aprendizagem. Sendo assim, deve ser: um processo contínuo, oportuno, relacionar-se com critérios claros, incluir autoavaliação e comentários dos pares, ser flexível e adaptado às necessidades dos alunos.

F – Participação dos alunos no Processo de avaliação

As práticas de avaliação dos professores deverão assumir uma natureza predominantemente formativa, privilegiando um feedback de elevada qualidade, preferencialmente escrita e descritiva, para que contribua para a melhoria das aprendizagens.

A participação dos alunos no processo de avaliação é essencial para que compreendam verdadeiramente esse processo e se empenhem na melhoria do seu desempenho pessoal.

Auscultaram-se os alunos (de diferentes ciclos e anos), aquando da elaboração deste Projeto, para que dessem opinião sobre o atual processo de avaliação do Agrupamento e para que sugerissem o que deveria ser alterado.

No início do ano letivo os novos critérios de avaliação serão explicados claramente aos alunos e encarregados de educação e publicados na Página eletrónica do Agrupamento, bem como nas plataformas eletrónicas usadas pelas turmas (Moodle, Classroom...).

Prevê-se a participação ativa dos alunos na definição de critérios específicos e respetivas rubricas de avaliação para a avaliação de trabalhos/ tarefas das disciplinas.

Para além disso, os alunos serão induzidos a pensar no seu desempenho e no desempenho dos seus pares numa dinâmica colaborativa, responsável e capaz de contribuir para a superação dos erros, das dificuldades e dos obstáculos que, de múltiplas formas, impedem aprendizagens de sucesso.

Assume-se que a autoavaliação, bem como a coavaliação deverão ser práticas regulares (e não apenas no final de cada período), pois a reflexão e questionamento sobre o seu desempenho e o ponto em que se encontra, é que permitirá a autorregulação por parte do aluno. Só assim será capaz de redefinir um conjunto de ações para se aproximar do que é esperado.

A coavaliação entre pares é, de igual forma, um processo de regulação importante, uma vez que os alunos ao serem também eles avaliadores, passam a ter uma visão mais clara dos critérios de avaliação e do que deverão fazer para conseguir um bom desempenho.

G- Critérios de avaliação

Através dos critérios de avaliação pretende-se definir uma espécie de referencial do que é importante avaliar e do que é importante aprender: conhecimentos, capacidades, atitudes acerca dos quais é realmente importante recolher informação sobre o que os alunos sabem ou são capazes de fazer. Cada um dos critérios integra várias AE e, obviamente, é consistente com uma ou mais competências do PASEO, estando aí todas explanadas.

Os critérios de avaliação, apresentados na tabela seguinte, pretendem englobar as três dimensões do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO): conhecimentos, capacidades, atitudes. Integram as Aprendizagens Essenciais (AE) de forma transversal e comum aos diferentes ciclos de ensino/aprendizagem do agrupamento de escolas. Pretende-se que os critérios estejam de acordo com os princípios orientadores da avaliação: transparência, melhoria da aprendizagem, integração curricular, positividade, diversificação e que contribuam para a melhoria das aprendizagens de todos.

Deste modo, os alunos e as suas famílias percebem facilmente que estudar para o teste não é suficiente para que possam desenvolver as aprendizagens e competências previstas no currículo nacional.

III- CRITÉRIOS GERAIS DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DO AGRUPAMENTO

Critérios	DESCRITORES DE DESEMPENHO					PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO	Descritores do Perfil dos alunos
	MUITO BOM	BOM	SUFICIENTE	INSUFICIENTE	FRACO		
Conhecimentos	Domina e aplica muito bem o conhecimento, mobilizando-o e integrando-o, com rigor científico numa diversidade de tarefas	Domina muito bem o conhecimento, mobilizando-o e integrando-o, com rigor científico, numa diversidade de tarefas.	Domina bem o conhecimento, mobilizando-o e integrando-o, por vezes, com rigor científico, numa diversidade de tarefas.	Domina parcialmente o conhecimento, tendo dificuldade em mobilizá-lo e integrá-lo, com rigor científico, numa diversidade de tarefas.	Não domina o conhecimento.	Testes, questionários, Fichas de trabalho, Jogos, Trabalhos de pesquisa, laboratoriais, relatórios, sínteses, comentários, produção de textos diversificados, portefólios, diários gráficos, práticas simuladas, Jogos de papéis, solução de Estudos de Caso, conceção e produção de objetos ou criações plásticas, tocar instrumentos, cantar, criações de gastronomia/bebidas; desempenho num jogo coletivo, criação de infográficos, posters, mapas, vídeos...	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado Leitor Sistematizador/ organizador
Comunicação	Organiza muito bem o trabalho e as ideias; exprime-se com uma boa colocação e expressão da voz;	Cumprir dois dos seguintes parâmetros: Organiza muito bem o trabalho e as ideias; exprime-se com uma boa	Cumprir um dos seguintes parâmetros: organiza muito bem o trabalho e as ideias; exprime-se com uma boa	Organiza com dificuldade o trabalho e as ideias, apresenta com dificuldade a colocação e expressão da voz e	Não organiza nem o trabalho nem as ideias, não se exprime com uma boa colocação e expressão da voz	Apresentações orais de trabalhos, debates, comentários breves, respostas a questões problema, entrevistas simuladas, produção de textos, produção de textos criativos, Jogos de	Comunicador Sistematizador/ organizador

	respeita o tempo estipulado.	colocação e expressão da voz; respeita o tempo estipulado.	colocação e expressão da voz; respeita o tempo estipulado.	nem sempre respeita o tempo estipulado.	e não respeita o tempo estipulado.	papéis, participação oral em chuvas de ideias; partilhas espontâneas de conhecimentos produzir áudios/ vídeos, tocar um instrumento, cantar, desempenhar um papel teatral, mímica, dança, artes plásticas ou outra expressão artística.	
Resolução de Problemas	Revela elevada iniciativa, empenho e perseverança na resolução dos problemas e trabalhos de projeto atingindo, na totalidade, os objetivos previstos.	Revela, frequentemente, Iniciativa, empenho e perseverança na resolução dos problemas e trabalhos de projeto.	Revela, algumas vezes, Iniciativa, empenho e perseverança na resolução dos problemas e trabalhos de projeto.	Revela muito pouca iniciativa e empenho na resolução dos problemas e trabalhos de projeto.	Não revela iniciativa nem empenho na resolução dos problemas e trabalhos de projeto.	Trabalhos de pesquisa ou projeto, elaboração ou reformulação de trabalhos/ experiências/ situações problemáticas/dilemas	Questionador Indagador/ Investigador Crítico/ Analítico
Pensamento/ Reflexão Crítica/ Criatividade	Revela elevado espírito crítico relativamente aos conteúdos estudados (questiona-se, relaciona factos ou conceitos e retira ilações). Desenvolve sempre as ideias de forma imaginativa e inovadora.	Revela, frequentemente, espírito crítico relativamente aos conteúdos estudados (questiona-se, relaciona factos ou conceitos e retira ilações). Desenvolve a maioria das vezes as ideias de forma imaginativa e inovadora.	Revela, por vezes, espírito crítico relativamente aos conteúdos estudados (questiona-se, consegue estabelecer algumas relações e retirar ilações). Desenvolve às vezes as ideias de forma imaginativa e inovadora.	Muito raramente se questiona sobre os conteúdos em estudo. Não estabelece relações entre os factos ou conceitos. Desenvolve raramente as ideias de forma imaginativa ou inovador.	Não revela qualquer espírito crítico relativamente ao estudado, não se questiona, nem estabelece relações. Nunca é imaginativo nem inovador.	Resolução de questões, produção de textos, colocação de novas questões. Elaboração e partilha de conclusões nos trabalhos que realiza. Elaboração e apresentação de trabalhos escritos/ digitais/ orais/ artísticos	Questionador Indagador/ Investigador Crítico/ Analítico
Interação	Participa ativamente nas atividades das	Participa, frequentemente, nas atividades das	Participa, frequentemente, nas atividades das	Participa muito raramente nas atividades das	Não participa nas atividades das aulas e não	Trabalhos de grupo/ de grupo em rede. Trabalho de pares.	Participativo/ colaborador

	aulas. Intervém frequentemente respeitando as regras. Trabalha em grupo partilhando ideias e respeitando as dos outros colegas.	aulas e intervém respeitando as regras. Trabalha em grupo partilhando ideias e respeitando as dos outros colegas.	aulas e intervém respeitando as regras. Trabalha em grupo partilhando ideias e respeitando as dos outros colegas.	aulas. Revela dificuldade em trabalhar em grupo.	colabora no trabalho de grupo.	Participação oral espontânea nas aulas. Participação em atividades desportivas em equipa. Participação ativa em Assembleias de turma, cooperação/iniciativa em ações solidárias, projetos, concursos. Tutoria inter pares.	Cuidador da diferença/ do outro
Autonomia/ Autorregulação	Demonstra sempre capacidade para a realização autónoma das tarefas com espírito de iniciativa e tomada de decisões fundamentada. É sempre perseverante e aspira ao trabalho bem feito, melhora sempre as aprendizagens após feedback, supera as suas dificuldades e reconhece sempre os seus erros e progressos.	Demonstra a maioria das vezes a capacidade para a realização autónoma das tarefas com espírito de iniciativa e tomada de decisões fundamentada.	Cumpe dois dos parâmetros: Demonstra capacidade para a realização autónoma das tarefas e/ou revela espírito de iniciativa e/ou toma decisões fundamentadas. É perseverante e aspira ao trabalho bem feito, melhora as aprendizagens após feedback, tenta superar as suas dificuldades e reconhecer os seus erros e progressos	Cumpe um dos parâmetros: Demonstra capacidade para a realização autónoma das tarefas e/ou revela espírito de iniciativa e/ou toma decisões fundamentadas.	Não demonstra capacidade para a realização autónoma das tarefas, nem revela espírito de iniciativa e/ou tomada de decisões fundamentadas. Não é perseverante nem aspira ao trabalho bem feito; não melhora as aprendizagens após feedback, não supera as suas dificuldades nem reconhece os seus erros.	Trabalhos de pesquisa (seleção de subtemas, fontes, instrumentos), heteroavaliação fundamentada, resolução de situações problemáticas ou posicionamento perante dilemas, organização autónoma dos materiais e formas de estudo. Autoavaliações fundamentadas. Correção de trabalhos e testes realizados.	Indagador/ Investigador Crítico/ Analítico Responsável/ autónomo Autoavaliador

IV- CLASSIFICAÇÃO

O sistema de classificação apoia-se na avaliação sumativa e esta decorre da avaliação formativa.

A classificação dos instrumentos de avaliação sumativa e a avaliação classificatória do final de cada período têm por orientação a tabela seguinte que apresenta os referenciais quantitativos e as respetivas menções qualitativas que deverão ser dadas a conhecer aos alunos e encarregados de educação.

1º ciclo	2º e 3º ciclos	Ensino Secundário
	Fraco 0 a 19%	Fraco 0 a 4,4 valores
Insuficiente 0% a 49%	Não satisfaz 19,5% a 49%	Insuficiente 4,5 a 9,4 valores
Suficiente 49,5% a 69%	Satisfaz 49,5% a 69%	Suficiente 9,5 a 13,4 valores
Bom 69,5% a 89%	Satisfaz Bastante 69,5% a 89%	Bom 13,5 a 17,4 valores
Muito Bom 89,5% a 100%	Excelente 89,5% a 100%	Muito Bom 17,5 a 20 valores

A correção dos instrumentos de avaliação de natureza classificatória deve implicar a apresentação da pontuação de forma transparente. Nesse sentido, as cotações devem ser discriminadas item por item, e não por conjuntos de itens, de modo a potenciar o efetivo *feedback* sobre o desempenho dos alunos em cada um dos instrumentos de avaliação classificatórios.

Deverá ser dado conhecimento, através da plataforma oficial do Agrupamento “INOVAR”, da classificação desses instrumentos de avaliação.

A classificação final de cada período resultará da média de cada um dos critérios de avaliação. Assim para obter a classificação final dos 2º ou 3º períodos não deve ser feita a média aritmética da classificação de cada período, mas a média ponderada de acordo com os critérios de avaliação.

De acordo com os princípios da avaliação contínua, qualquer classificação, menção ou juízo avaliativo efetuado nas épocas de balanço do desempenho, em avaliações intercalares ou de final de período, deve sempre ter em conta todos os instrumentos de avaliação aplicados desde o início do ano letivo até esse momento.

V-CALENDARIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO NO AGRUPAMENTO

AÇÃO	INTERVENIENTES	OPERACIONALIZAÇÃO	MONITORIZAÇÃO	CALENDÁRIO
Consulta aos alunos sobre o atual processo de avaliação.	Professores de diferentes Grupos disciplinares e níveis de ensino e respetivas turmas	Diálogo em sala de aula e/ou formulário Google	Dados recolhidos	maio de 2021
Elaboração do Projeto de Intervenção	Professores participantes na ação de formação: <i>"Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica..."</i>	Trabalho de Grupo	Por parte da formadora e do grupo de trabalho.	julho de 2021
Elaboração dos critérios gerais para as apresentações orais e para os trabalhos de pesquisa	Professores participantes na ação de formação	Trabalho de Grupo	Grelhas criteriosais a inserir no Plano.	julho de 2021
Divulgação do Projeto aos membros do Conselho Pedagógico e reflexão sobre o sistema de classificação	Conselho Pedagógico	Reunião do Conselho Pedagógico	Registo na Ata do Conselho pedagógico	julho de 2021
Divulgação do Projeto a todos os docentes do Agrupamento	Docentes de cada Departamento/ apresentação feita por um professor que participou na elaboração do Projeto	Na 1ª Reunião de cada Departamento do ano letivo 2021-22	Atas das reuniões de Departamento	setembro de 2021
1ª fase trabalho de Grupo: análise e reflexão PASEO e Aprendizagens essenciais das disciplinas.	Docentes de cada grupo disciplinar/ ano.	Análise das Aprendizagens essenciais e análise em paralelo dos manuais.	Planificações das disciplinas com base nas Aprendizagens Essenciais.	setembro de 2021

2ª fase trabalho de Grupo: instrumentos e métodos de avaliação mais adequados.	Docentes de cada grupo disciplinar/ ano.	Selecionar os instrumentos e métodos de avaliação adequados para as diferentes aprendizagens essenciais das disciplinas.	Planificações das disciplinas onde constam os instrumentos de avaliação.	setembro de 2021
3ª fase trabalho de Grupo: critérios de avaliação por disciplina.	Docentes de cada grupo disciplinar/ ano/ departamento.	Propor os critérios de avaliação por disciplina tendo por base os Critérios gerais do Projeto de Avaliação Pedagógica do agrupamento.	Documentos onde constam as propostas	1ª semana de outubro 2021
Aprovação dos Critérios de Avaliação do Agrupamento	Conselho Pedagógico	Aprovar os critérios de avaliação de todas as disciplinas.	Ata de aprovação.	2ª semana de outubro 2021
Divulgação aos alunos e à Comunidade dos Critérios de avaliação das disciplinas.	Professores	Dar a conhecer e prestar esclarecimentos sobre os critérios de avaliação de todas as disciplinas.	Critérios de avaliação divulgados nas aulas e na página eletrónica do Agrupamento	2ª/ 3ª semana de outubro 2021
Envolvimento dos alunos no processo de avaliação	Professores das disciplinas e alunos	Participação dos alunos na elaboração dos critérios de avaliação das várias tarefas/ trabalhos. - Elaboração conjunta de rubricas de avaliação específicas.	Documento (s) com rubricas de avaliações específicas divulgadas na plataforma digital de cada turma (ex: Classroom da turma)	Ao longo do ano e sempre que se justifique
Avaliação da implementação do Projeto de Avaliação Pedagógica	Alunos Professores dos Grupos disciplinares/ ano/ Departamento	Avaliar a implementação do Projeto de Avaliação Pedagógica	Aplicação de questionários aos alunos (formulário Google forms igual). Reflexões professores.	No final de cada período

VI – BIBLIOGRAFIA

- Fernandes, Domingos (2019), *Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica*, texto de apoio à formação – Projeto Maia. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação
- Fernandes, Domingos (2019), *Avaliação Formativa*, folha de apoio à formação – Projeto Maia. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação
- Fernandes, Domingos (2019), *Avaliação Sumativa*, folha de apoio à formação – Projeto Maia. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação
- Fernandes, Domingos (2019), *Critérios de avaliação*, folha de apoio à formação – Projeto Maia. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação
- Fernandes, Domingos (2019), *Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Fundamentos)*, folha de apoio à formação – Projeto Maia. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação
- Fernandes, Domingos (2019), *Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (dois exemplos)*, folha de apoio à formação – Projeto Maia. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação
- Fernandes, Domingos (2019), *Rúbricas de avaliação*, folha de apoio à formação – Projeto Maia. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação
- Lopes José e Silva, Helena Santos (2012), 50 Técnicas de Avaliação Formativa, Lidel- edições técnicas Lda
- Machado, Eusébio André (2019), *Feedback*, folha de apoio à formação – Projeto Maia. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação
- Silva, Maria Gabriela (1997), *Métodos Activos*, Companhia Nacional de Serviços
- Ministério da Educação (2017), *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*, disponível em https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Ministério da Educação (2017), *Avaliação para e das Aprendizagens*, disponível em: <https://webinars.dge.mec.pt/webinar/avaliacao-para-e-das-aprendizagens-e-qualidade-da-educacao-nas-salas-de-aula>
- 13.º webinar | *Avaliação das Aprendizagens – Propostas e Estratégias de Ação* da Porto Editora, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TQE6C3bJh8I>
- 22.º Encontro Digital LeYa Educação - *Avaliar com Sentido Pedagógico: Fundamentos e Práticas*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nrk1ajgicWl>
- Projeto de Intervenção no âmbito da Avaliação Pedagógica, Agrupamento de Escolas de Azeitão
- Projeto de Intervenção no âmbito da Avaliação Pedagógica, Agrupamento ESPAMOL